M-054-23 **PADRÕES HEMOLÍTICOS DE LINHAGENS DE *Staphylococcus aureus* OXACILINA-RESISTENTE SOBRE MEIOS DE CULTURA AGAR SANGUE HUMANO E AGAR SANGUE ANIMAL DESIGNADOS AO DIAGNÓSTICO CLÍNICO MICROBIOLÓGICO**

Autores: Boriollo MFG (FOP/UNICAMP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, SP, UNIFENAS – Universidade de Alfenas, Alfenas, MG) ; Rodrigues Netto MF (FOP/UNICAMP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, SP, UNIFENAS – Universidade de Alfenas, Alfenas, MG) ; Silva JJ (UNIFENAS – Universidade de Alfenas, Alfenas, MG) ; Höfling JF (FOP/UNICAMP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, SP)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi comparar as características hemolíticas in vitro de isolados clínicos odontológicos de *S. aureus* oxacilina-resistente (ORSA). Bactérias (n = 99 e ATCC 25.923) previamente identificadas (métodos microbiológicos) e caracterizadas geneticamente (MLEE) foram analisadas. Doze tipos de Agar Sangue (AS) Citratados (Carneiro, Bovino, Cavalo, Coelho e todas tipagens sanguíneas humanas) e AS de Carneiro Desfibrinado comercial foram inoculados em triplicata. Alíquotas de 5 uL de inóculo (1-2 x 10⁸ UFC/mL de salina) foram aplicadas e os meios incubados a 35°C/24h. Resultados foram reportados em termos de produção de hemólise. Os dados foram submetidos à análise da variância one-way (ANOVA). Os resultados mostraram que o meio AS Coelho Citratado favorece a expressão de hemolisinas por grande parte dos isolados (74% de ORSA), seguido do meio AS Humano, independentemente do sistema ABO Rh (53-63%), e demais meios AS. O meio AS comercial foi incapaz de induzir a expressão de hemolisinas pelos isolados. Quando correlacionada com Taxon (A, B e C) ou Cluster (de 1 até 15) de isolados ORSA, a expressão de hemólise evidenciou características intrínsecas em cada rank taxonômico e dependente do meio AS. Os dados sugerem que para certos meios AS existe um mecanismo favorável à expressão de hemolisinas, porém, em contrapartida, há um déficit no potencial de crescimento colonial e vice-versa. As evidências apontam para o uso de meio AS Coelho para a caracterização de *S. aureus*, independentemente do rank genético de ORSA. Sugere-se também a existência de dois ou mais isolados geneticamente idênticos ou altamente relacionados (ancestral comum), possivelmente sob uma abordagem epidemiológica, com potencial de virulência (expressão de hemolisinas) dependente do ambiente externo e dos mecanismos moleculares intrínsecos. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG processo APQ-3897-4.03/07) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Processo 157768/2011-2).